

## Revisão

# Uma interpretação de consciência corporal como valor humano em um contexto de educação e reeducação postural

## *An interpretation of corporal conscience as human value in an educational and postural re-education context*

Ana Lúcia Machado Habib, M.Sc.\* , Heron Beresford, DSc\*\*

.....  
*Mestre em Ciência da Motricidade Humana, Fisioterapeuta\*, Universidade Castelo Branco, UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro\*\**

### Resumo

A expressão consciência corporal tem uma multiplicidade de significados, o que propicia uma dificuldade em se desenvolver uma interpretação acerca da mesma quando circunscrita em um enfoque específico e no contexto de alguma área do conhecimento. Este estudo teve por objetivo estabelecer uma interpretação de consciência corporal como valor humano, que pudesse nortear o contexto das condutas e/ou comportamentos motores da Reeducação Postural Global – RPG. Tal interpretação se refere ao ente adolescente do Ser do Homem portador de um desvio postural. Este é um estudo de natureza filosófica, tendo como metodologia o método fenomenológico proposto por Reale. Concluiu-se que, a consciência corporal como valor humano, constitui uma condição que se refere tanto ao fisioterapeuta, quanto ao adolescente, os quais necessitam, mutuamente vivenciá-la, para que possam compreendê-la verdadeiramente. Condição esta, que designa um estado de tornar-se cômico de ser um ser-existente em estado permanente de carência, vacuidade e privação, inserido em uma realidade de circunstância, facticidade e corporeidade, permeada pela temporalidade e historicidade que compreendem a conformação do Ser do Homem em um vir a ser Humano. Tudo isto a partir dos valores éticos e morais, que regem o agir tanto do fisioterapeuta como do ente adolescente com desvio postural em uma perspectiva humanizada inserida em um complexo contexto sócio-histórico de um abrangente processo educacional e cultural.

**Palavras-chave:** consciência corporal, fisioterapia, Reeducação Postural Global, ser-humano.

### Abstract

The expression body conscience has a multiplicity of meanings, which makes difficulty to develop an interpretation about it when circumscribed in a specific focus and in the context of some field of knowledge. The objective of this study was to establish an interpretation of body conscience as human value, which could direct the context of RPG- Global Postural Reeducation. Such interpretation refers to the teenaged person of the human being with postural deformities. This is a study of philosophical approach, having as methodology the phenomenological method proposed by Reale. It was concluded that the body conscience as human value constitutes a condition that refers both to the physical therapist and to the teenager, who need, to experience or understand it deeply. This condition, designates a state of being conscious of being an existence being in a constant state of being under necessity, vacuity and privation, inserted in a reality of circumstance, corporeity permeated by the temporality and historicity that understand the conformation of the man's being to come to be Human. All of this from ethical and moral values, which direct the act of the physical therapist as well as the teenaged person with postural deformity in a humanized perspective inserted in a complex social and historical context of a comprehensive educational and cultural process.

**Key-words:** body conscience, physical therapy, global postural reeducation, human being.

Artigo recebido em 26 de junho de 2006; aceito em 12 de dezembro de 2006.

**Endereço para correspondência:** Ana Lucia Casamasso Machado da Costa Habib, Rua Madre Francisca Pia, 909, Quarteirão Ingelhein, 25675-220 Petrópolis RJ, Tel: (24) 2245-2626 / (24) 8816-8832, E-mail: ana.casamasso@oi.com.br

## Introdução

Ao fisioterapeuta compete a tarefa de interpretar ou explicar e compreender a representação corporal da forma mais abrangente possível, procurando visualizar as variadas facetas que constituem a integração de sentido ou de significado de tal representação, inclusive a da postura corporal. Assim a postura, incluindo por suas disfunções ou distúrbios, constitui um dos grandes enigmas a ser decifrado.

É justamente no âmbito dos distúrbios ou das alterações indesejáveis da postura humana que surgiu, entre outros procedimentos terapêuticos, o método da Reeducação Postural Global (RPG). Nestes últimos anos, tem sido destacada, não só no âmbito da RPG, a importância da participação consciente do fisioterapeuta no processo de reeducação postural. Tal fato pode ser claramente identificado no pensamento de autores considerados internacionalmente por suas formulações sobre o assunto como, é o caso, por exemplo, de Bertherat [1].

Porém, esse fator vem a se constituir um ponto de preocupação para os profissionais que trabalham com a reeducação postural em geral e com a RPG em específico, não só porque consciência é um termo plurisemântico, e como tal permite interpretações, equívocas e/ou análogas e não unívocas, o que significa dizer que, sobre a referida expressão pairam interpretações de diferentes sentidos em torno de seus termos entitativos, o que se constata, por exemplo, no pensamento de Davidoff [2], ao afirmar que, “o termo consciência tem significado múltiplo (...)”.

Já uma outra consequência, tão grave quanto a primeira trata-se do impacto ético e moral de uma atuação profissional nessas condições, o que significa dizer, em outras palavras, que a orientação de trabalhos técnicos profissionais, estabelecidos muitas vezes “ao acaso”, não está devidamente certa ou correta se levarmos em consideração que os usuários são seres Humanos e que precisam ser respeitados como os verdadeiros fins de toda e qualquer conduta a ser prescrita.

Esta abordagem ética e moral da consciência é descrita por Dória [3], ao relatar que o termo consciência pode ser tomado em três sentidos: “em um sentido mais lato onde constitui sinônimo de psiquismo, como consciência psicológica representando o poder de conhecer-se a si próprio e como consciência moral”.

Dessa forma, entende-se que, a expressão consciência corporal tem uma multiplicidade de significados, o que propicia, de uma maneira geral, uma dificuldade em se desenvolver uma interpretação acerca da mesma quando se encontra circunscrita a uma abordagem específica de uma determinada área do conhecimento.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo, em termos gerais, estabelecer uma interpretação de consciência corporal como valor humano, que pudesse nortear o contexto das condutas e/ou comportamentos motores da Reeducação Postural Global – RPG, utilizados na educação e reeducação de um desvio postural do ente adolescente do Ser do Homem. Isto foi feito, a partir de objetivos específicos relacionados com as

compreensões axiológica e fenomenológica do referido ente, assim como também, por meio de uma ordenação axiológica entre a consciência intencional do fisioterapeuta e a RPG.

## Material e métodos

O presente estudo utilizou como processo metodológico a Reflexão crítico histórico-axiológica ou a Reflexão fenomenológica preconizada por Reale [4], que permitiu descrever o objeto de estudo em questão, ou seja, o ente adolescente do Ser do Homem portador de um desvio postural inserido em um contexto de reeducação postural, abstrair os conteúdos essenciais ao desenvolvimento de uma ordenação ou relação axiológica, para a seguir, se elaborar uma interpretação de consciência corporal como valor humano. Isto respeitando as etapas da descrição do objeto, da redução das essências ou redução eidética e da reflexão ontogenológica.

Sendo este um estudo de natureza filosófica, o pano de fundo desta investigação, se encontra no rigor e na coerência, de uma justificação lógica, racional. Razão esta, considerada a partir do pensamento de Heidegger [5], onde para ele o referido termo tem o significado de logos, ou seja, de um discurso autêntico. No qual compreendeu-se o discurso autêntico, como aquele que revela, que deixa ver aquilo sobre o que discorre, ou ainda aquele que retira aquilo o que diz sobre o que discorre.

Portanto, o critério utilizado para avaliar a verdade deste estudo, foi o da ausência de contradição, o que garantiu através da coerência lógica a sua autenticidade e a sua própria identidade acadêmica. Isto significa dizer, em outras palavras, que evitou-se a ocorrência de incoerências lógicas entre as partes entitativas do estudo, que pudessem comprometer a consistência interna do mesmo, e assim, ao garantir tal consistência interna e a sua identidade como investigação sistematizada e de cunho filosófico, pode-se considerar assegurado o mérito acadêmico do mesmo.

## Resultados

A partir da consecução das compreensões axiológica, fenomenológica e da ordenação axiológica norteados pelo método fenomenológico preconizado por Reale [4], foi possível tornar essencial o conteúdo que se segue, o que viabilizará o desenvolvimento de uma interpretação de consciência corporal como valor humano. Tal conteúdo se refere ao pensamento de Beresford [6-8], Kant [9,10], Ortega y Gasset [11], Heidegger [12-13] e Merlau-Ponty [14], os quais concebem e compreendem o Ser do Homem a partir de uma filosofia axiológica e fenomenológica existencial transubjetiva.

Tal conteúdo pode ser essencializado através das seguintes descrições: para Beresford [8], “(...) valor corresponde a tudo aquilo que preenche (positivamente, pois do contrário, tem-se um contravalor, ou desvalor) uma determinada carência, vacuidade ou privação (...)”. Beresford [6], defende também, “a idéia de que o Ser do Homem não nasce Humano, mas que culturalmente, através da educação, ele vai se tornando Humano”.

Já o pensamento de Kant, se essencializa no princípio ético do dever, como consciência do dever moral. Tal princípio ou imperativo categórico é descrito por Kant [9], através da seguinte formulação original: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal da natureza racional.”

Porém, tal formulação ao trazer a consciência moral à perspectiva de valor humano é descrita por Kant [9], da seguinte forma: “Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como um fim e nunca // simplesmente como meio”.

Para Ortega y Gasset [11], “(...) la vida -en el sentido de vida humana, y no de fenómeno biológico- es el hecho radical, y que la vida es circunstancia. Cada cual existe náufrago en su circunstancia”. Ortega y Gasset [11], descreve ainda que: “Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo (...)”.

No pensamento de Heidegger o termo Dasein, empregado neste estudo como pre-sença, traz a perspectiva existencial almejada. O “Da” do Dasein, (ou seja, o pre da pre-sença) é uma abertura e não simplesmente um aí, mas uma abertura a um ente, ou a um ser do ente, o qual representa a perspectiva do ser “ser Humano”. Para Ferrater Mora [15], Da-sein, representa “(...) el ‘ser-ahí’, la ‘Existencia’, la ‘realidad humana’, ‘el estar’”. Ou ainda como relata Doria [3]: “O Dasein é o modo particular de ser da consciência, é a maneira humana de existir. Neste sentido, só o homem existe porque só ele é capaz de escolha pessoal de seu modo de existir. Os objetos são e só o homem existe”.

Assim Heidegger [5], descreve que: “(...) Ser está naquilo que é e como é, no teor e recurso, no valor e validade, na presença, no ‘há’(...)”. Onde deve-se compreender por pre-sença o ente que possui em seu ser a possibilidade de questionar, ente este que cada um de nós somos.

No pensamento de Merleau-Ponty [14], a função do corpo vivo só pode ser compreendida realizando-a eu mesmo e na medida que sou um corpo que se levanta em direção ao mundo “(...) a consciência do corpo invade o próprio corpo”. Para Merleau-Ponty [14], “(...) eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo”.

## Discussão

### *Uma interpretação de consciência corporal como valor humano*

A realidade que permeia uma reeducação postural abrange muito mais do que os olhos do fisioterapeuta podem perceber em uma visão fenomênica fundamentada em moldes positivistas de construção de um conhecimento, a qual é amplamente difundida.

Na atualidade a relação que envolve o ente adolescente e o fisioterapeuta, se atém a uma perspectiva puramente fenomênica, isto é, a consciência humana voltada a um fenômeno

exclusivamente físico e/ou biológico não permitindo aos olhos do observador, ou do sujeito cognoscente, visualizar aquilo que Heidegger denominou *physis*, ou seja, não se torna possível, atingir o que os olhos de uma visão metafísica calcada em uma ontologia fundamental podem abranger, diante de uma problemática da hermenêutica filosófica.

Dessa forma, o homem é visto, em um número expressivo de casos, como um corpo físico composto de ossos interligados por cadeias musculares, que se relacionam na busca de um equilíbrio estático e dinâmico, e da manutenção do que se apresenta como essencial à sua condição vital, ou seja, de sua vida. Assim, ao adentrar a um contexto de reeducação postural o ente adolescente é visto por sua vida biológica, que é representada por suas estruturas anátomo funcionais, que envolvem a manutenção de um padrão postural e conseqüentemente de uma condição de consciência corporal que decorre exclusivamente de mecanismos neurofisiológicos que se relacionam ao comando das estruturas músculo-esqueléticas do ente. Isto traz uma condição de coisificação ao ente adolescente, que é interpretado na maioria das vezes por uma perspectiva desumanizada, ao ser visto apenas por sua estrutura corpórea à luz de sua concretude biológica.

Isso não significa dizer que o corpo como representação de uma condição física, ou seja, de uma vida biológica, não se apresente como parte fundamental deste ente adolescente, mas sim, que é necessário ver com olhos que vão além dos referenciais físico/biológicos.

Por isso, ao iniciar um trabalho de Reeducação Postural Global, em uma perspectiva humanizada, torna-se necessário ao fisioterapeuta, ampliar o seu potencial perceptivo em relação ao seu objeto de estudo, ou seja, no presente estudo, em relação ao ente adolescente portador de um desvio postural. Para isto, ele necessita se libertar de concepções passadas, de pré-conceitos arraigados em sua essência de ser-educador e desvelar os olhos de uma visão, ou de uma transparência, ou ainda de um “querer ter consciência”, que permita conceber e perceber o ente adolescente em sua real condição. Para isto, é preciso ao fisioterapeuta em um primeiro momento, se abster de qualquer tipo de cognição lógico racional, para se entregar e integrar ao ente adolescente de forma plena. Permitindo desta forma, na busca da compreensão do mesmo, descrevê-lo inicialmente sem qualquer tipo de inferência pré-concebida. Para tal, é necessário que o fisioterapeuta busque desvelar o ente adolescente em todas as vertentes que o compõem, buscando não mais ser apenas o sujeito cognoscente da construção de um conhecimento, mais sim, o sujeito parte da consciência do seu próprio objeto de interesse, ou seja, o ente adolescente mergulhado na circunstância de um problema existencial. Assim, o fisioterapeuta passa a ser parte da pre-sença do ente adolescente além de ser ele mesmo, ao integrar o ser sujeito cognoscente e o objeto cognoscível na construção do conhecimento sobre o ente adolescente do Ser do Homem portador de um desvio postural em um contexto da RPG.

Ao tornar-se também, o ente adolescente, o fisioterapeuta, faz surgir o ente adolescente representativo sim, de uma

condição corpórea, porém muito mais que isto, visto que, ele é percebido por sua vertente sócio-histórica em um processo de humanização ou humanizado, que emana da possibilidade de inicialmente percebê-lo, para compreendê-lo em uma perspectiva axiológica e fenomenológica.

Diante disso, o ente adolescente surge em sua condição de ser-carente, de ser-privado, em um estado de vacuidade, de forma constante e ininterrupta. Carências, privações e vacuidades que decorrem de sua condição biológica ou fenomênica e de sua condição de ser um ser sócio-histórico, ou de sua perspectiva fenomenológica.

Portanto, o ente adolescente portador de um desvio postural é um ser carente de uma relação músculo esquelética funcional, que atenda as suas necessidades de se movimentar, porém isto tudo permeado por um contexto sócio-histórico que será desenhado pela condição de corporeidade/motricidade do mesmo. O que representa dizer, que o ente adolescente se descortina aos olhos transparentes do fisioterapeuta como um ser carente e privado de uma condição postural que atenda as suas reais necessidades, não mais ou apenas como corpo biológico, mas como corpo de um ser-existente.

Assim, para iniciar-se o desenvolvimento de uma Reeducação Postural Global no contexto humanizado de uma consciência corporal, é preciso, portanto, identificar de forma radical as carências do ente adolescente, tanto as fenomênicas, como por exemplo os padrões de encurtamento de suas cadeias musculares, quanto as fenomenológicas, ou seja, as necessidades que decorrem de sua condição de ser-existente, de ser um ser sócio-histórico.

Portanto, em um processo de busca da modificação de um padrão de coisificação, de desumanização que envolve o ente adolescente em um contexto da RPG, surge o ser-existente, ou seja, o ser como pre-sença, ou o Da-sein.

Diante disso, não se tem mais apenas um amontoado de músculos e ossos que se movimentam a partir de mecanismos neuro funcionais, mais sim, uma estrutura corpórea em sua representação postural, que é signo de uma existência, ou de uma condição de vida existencial. Assim, o ente adolescente surge como um ser carente de referenciais que norteiem a sua condição de ser-social, ou de um ente de um Ser do Homem que se encontra em um contexto social representado pela realidade de uma reeducação postural. Porém, não é apenas o ente adolescente que necessita de referenciais que possam balizar a sua conduta na relação com o fisioterapeuta, mas também este que busca compreender a essencialização do seu objeto de estudo em uma perspectiva abrangente e humanizada. Desta forma, ente adolescente e o fisioterapeuta, na busca de um contexto relacional humanizado e não mais animalizado, encontram a fundamentação para esta humanização nos referenciais de moralidade, que surgem da consciência intencional em um sentido de dever.

O que representa dizer, que em uma reeducação postural, o ente adolescente deve ser visto como o principio e o fim de todo o processo em questão. Desta forma o grande objetivo ou o fim, surge de uma necessidade específica deste adolescente em sua perspectiva ontológica fundamental de ser um ente

de um Ser do Homem. Ente este, que em uma condição de humanização, portanto de moralização da reeducação postural nunca deverá ser tido como um meio através do qual o educador viabilizará atingir determinado objetivo que não se refira ao ente adolescente.

Tal constatação se fundamenta no princípio ético do dever ou da consciência do dever moral proposto por Kant [9], em uma possibilidade de humanização diante da seguinte lei, visto que, é passível de generalização: “Age da tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como um fim e nunca // simplesmente como um meio”.

Assim, aqui fica instaurada a perspectiva axiológica de um valor moral que surgiu de uma necessidade de referenciais que pudessem nortear a relação fisioterapeuta e o ente adolescente, e que veio caracterizar a consciência corporal em uma vertente axiológica, ou seja, como valor. Já que segundo Beresford [8], “valor corresponde a tudo aquilo que preenche (positivamente, pois do contrário, tem-se um contravalor, ou desvalor) uma determinada carência, vacuidade ou privação de um determinado Ser em geral, e do Ser do Homem de forma muito particular, ou especial”, e também em uma perspectiva de humanização, já que ao ter por referencial de conduta o valor moral, o ente adolescente e o fisioterapeuta, fogem de uma condição de vida animalizada, à luz exclusivamente dos valores infra-humanos (biológicos) e infra-morais (sociais), expandindo a sua consciência aos valores morais. Tudo isto, permeado por um contexto educacional, o qual é representado pela possibilidade do ente adolescente de hierarquizar e rehierarquizar os seus valores.

Porém, é ao fazer-se ser-existente, Da-sein, ou seja, presença que o ente adolescente amplia de maneira significativa a possibilidade da perspectiva humana de uma consciência corporal. Isto porque, a postura corporal, ou o desvio postural do ente adolescente passa a representar a sua própria essência de ser existente. Foi visto que, um ente adolescente portador de um desvio postural ao fazer-se Da-sein, apresenta-se segundo Dória [3], como “o modo particular de ser da consciência, é a maneira humana de existir”.

Assim, esse adolescente ao fazer-se pre-sença, torna-se consciente de ser e estar em um mundo diante de uma condição de circunstância, de facticidade, a qual foi lançado sem opção de escolha. Ao deparar-se com a própria circunstância, com a sua facticidade, com a realidade de ser um corpo-desvio, ou seja, um corpo inadequado à sua realidade social, descobre-se como possibilidade. Desta forma, o ente adolescente em uma condição de ser-Humano, em sua condição ôntica e êntica, diante de um modo de ser, surge como possibilidade de assumir-se ou desviar-se da própria condição de ser-existente, de ser Dasein. Possibilidade esta, que emana a opção de continuar a ser-desvio ou deixar de ser-desvio, ou seja, de viver a própria facticidade ou de modificá-la. O que ocorre a partir da intencionalidade de sua consciência, ao saber-se ser-carente de um corpo que venha a suprir de forma positiva essas necessidades, transformando o corpo-postura na objetivação de suas carências, tornando o corpo uma qualidade estrutural, ou seja, um valor humano.

Segundo Merlau-Ponty [14], “só posso compreender a função do corpo vivo realizando-a eu mesmo e na medida em que sou um corpo que se levanta em direção ao mundo (...) a consciência do corpo invade o próprio corpo.

Assim, em sua condição espacial de ser-em-um-mundo, através da possibilidade de assumir-se ou desviar-se de sua facticidade o ente adolescente pode distanciar-se, no caso do contexto da RPG ou direcionar-se para este contexto, liberando assim, a existência da co-presença do fisioterapeuta, o qual se apresentará como sendo a própria consciência do adolescente, ou seja, a sua condição de ser-existente de ser Dasein, no momento em que este se encontra impossibilitado de assumir-se como ser-existente de forma integral.

Porém, o ente adolescente irá se direcionar à RPG, apenas no momento em que esta for representativa da objetivação da subjetividade decorrente de sua consciência intencional, ao desvelar-se ser carente de um valor. Vejamos, o ente adolescente se descobre carente de um corpo-postura, que possa ter uma representação físico, funcional, estética e social, ou seja, que possa ser representativo de sua própria existência. Diante desta problemática existencial, irá tender a direcionar-se na busca de um valor, ou seja, de algo que possa vir a suprir a sua carência de ser-um-corpo inserido em um mundo dentro das suas necessidades sócio-históricas. Ao deparar-se com o fisioterapeuta, em sua conduta ou comportamento motor de ser-RPG, ou seja, ao tocar e manusear o corpo do adolescente na busca de devolver-lhe a própria essência existencial de ser corpo, o ente adolescente traz até si a RPG, transformando-a em valor.

Sendo assim, o ente adolescente ao assumir-se desvio o faz diante de uma postura autêntica diante de uma condição ou modo de ser que surge do humor de dispor-se a uma condição de compreensão. É através do dispor-se a compreensão de sua condição de ser a própria circunstância, ou de ser a sua condição de facticidade postural, que o ente adolescente sabe a quanto anda o seu poder-ser, ou seja, a sua possibilidade de não mais vir-a-ser um desvio postural.

Portanto ao compreender-se, possibilidade, ao desvelar-se diante de uma visão transparente, ou seja, de descobrir-se não só carente de sua realidade fenomênica, mas dos aspectos fenomenológicos que conformam a sua essência, o ente adolescente se descobre em plena angústia, ao ser ser-carente privado e passível de escolha, direcionando assim, a uma condição de “querer”, de desejar o modo de “ser-cura”. Assim, em um discurso silencioso, onde o ente adolescente racionaliza diante do encontro da possibilidade de suprir a própria carência de ter e ser-um-corpo-postura ao transformar a RPG em um valor, surge o clamor a consciência. Isto representa que, através do discurso autêntico desvela-se a possibilidade de transcendência da própria circunstância.

Para Heidegger [13]:

(...) A consciência revela-se como clamor da cura: quem clama é a pre-sença que, no estar-lançado-em (já-ser-em...), angustia-se com o seu poder-ser. O aclamado é justamente essa pre-sença conclamada para assumir o seu poder-ser mais

próximo (preceder-se...) (...) O clamor da consciência, ou seja, dela mesma, encontra sua possibilidade ontológica no fato de que, no fundo do seu ser, a pre-sença é cura.

Esse é o momento do assumir esta consciência, que decorre de um querer-ter-consciência, para ser curado. É assim o momento de de-cisão do ente adolescente de transcender a própria facticidade, de salvar a própria circunstância, ao assumir a concretude de ser-existência através da possibilidade de ser-corpo representativo de sua intencionalidade de transformar-se a partir da condição de corporeidade, ou seja, de se encontrar inserido em um mundo como potencial cinético que representa não apenas uma condição músculo esquelética, mas uma representação da própria vida existencial do ente adolescente do Ser- do Homem.

O que se descortina de forma clara no pensamento de Ortega y Gasset [11], quando ele descreve que, “(...) la vida-en el sentido de vida humana, y no de fenómeno biológico- es el hecho radical, y que la vida es circunstancia. Cada cual existe náufrago en su circunstancia”. Ou ainda quando Ortega y Gasset [11], diz que: “Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo”.

Assim, ao perceber-se pre-sença, inserido em um mundo da RPG como possibilidade de vir-a-ser uma nova condição de ser-postura, o ente adolescente o faz diante do potencial perceptivo ou da consciência perceptiva do próprio corpo, que se faz veículo de ser-existência, ou a própria concretização ou objetivação de existência. No entanto, é ao tornar-se consciência reflexiva, após tender à RPG, na busca de suprir sua carência postural ou corporal, e de apreendê-la como um valor, ou como qualidade estrutural, que o ente adolescente lança-se em um porvir, ou a uma nova possibilidade de ser-postura diante de sua condição de ser ser-temporal ou em sua temporalidade.

Portanto, ter consciência corporal, é também saber-se temporalidade, é trazer a si o vigor de ter sido, em um processo de atualização. Para a partir daí ser consciente de seu passado corporal, que viabiliza o próprio momento presente que decorre do vigor de ter sido, e que fundamenta o início de uma possibilidade de vir a ser corpo-postura transcendente, o qual preencherá de forma positiva a sua carência de ter um corpo e de ser o próprio corpo.

Assim, o ente adolescente desvela-se como consciência ao se encontrar como possibilidade de projeção, quando representa um ato de significação, quando se faz corporeidade. Ou ainda, quando se mostra capaz de ordenar os conteúdos de suas experiências em uma perspectiva axiológica. No pensamento de Merlau-Ponty [14], encontra-se referenciais que fundamentam ainda mais o sentido axiológico do corpo como estrutura corporal representativa de uma existência, isto porque, para o referido autor a potencialidade de projeção, ou a possibilidade de vir-a-ser, consiste em tratar os dados sensíveis como representativos uns dos outros e como representativos, todos em conjunto, de um ‘eidos’, que consiste em dar-lhes sentido, em animá-los interiormente, em ordená-los

em sistemas, em centrar uma pluralidade de experiências em um mesmo núcleo inteligível, em fazer aparecer nelas uma unidade identificável sob diferentes perspectivas; em suma, em dispor atrás do fluxo das impressões um invariante fixo que dê razão dele, e em ordenar a matéria da experiência.

Sendo assim, é a partir do potencial reflexivo, ou da potencialidade de ordenação da experiência sensível que decorre da consciência perceptiva do corpo como existência, como Da-sein, que o ente adolescente em sua perspectiva temporal existencial, se faz história, ou desvela a sua historicidade. O que é explicitado ou objetivado ao manifestar-se através de seu potencial cinético, como signo de todos os tempos vividos e vivíveis, de forma a integrar todas as realidades que conformam a mesma existência, ou seja, a própria condição de ser-existência.

Isso tudo, pode ser ilustrado ao relatar um fato ocorrido no consultório de um dos autores. O paciente R. F., ao chegar para a sessão de RPG, queixava-se de suas costas curvadas (hipercifose), tecendo comentários como: tenho mais costas do que tórax; gostaria de encher isto aqui, enquanto apontava para o tórax na região dos músculos peitorais. E mais, tenho dores nas costas. Estas ficam queimando ao final de um dia.

Esse paciente apresentava-se sempre muito introspectivo, ansioso, pouco sorria e mostrando-se insatisfeito com a própria condição corporal, com a condição de ser um desvio. Porém, o que mais chamou a atenção durante a avaliação e nas primeiras sessões de RPG, foi o fato do R. F. não se olhar no espelho, quando as posturas eram trabalhadas em frente ao mesmo.

Em função dessa observação, gradativamente o paciente foi questionado em relação a sua conduta. E as respostas obtidas eram: Para quê? Por que tenho que me olhar no espelho? Não precisa. Assim está bom.

No entanto, o que se observava era uma impossibilidade de aceitar-se, de aceitar ser o próprio corpo. Havia naquele ente, uma impossibilidade de fazer-se existência através do próprio corpo. Apesar das potencialidades perceptivas estarem totalmente preservadas, este não conhecia o seu corpo e por várias vezes relatava não conseguir perceber os segmentos corporais de forma efetiva. Negando-se assim, a possibilidade de se dar um novo mundo, como no caso do portador de anosognosia, comentado por Merleau-Ponty [14], quando este nega a existência de um segmento existente, já que este não supre as suas necessidades, sejam, funcionais, estéticas, sociais, históricas ou mesmo afetivas.

Dessa forma R.F. se encontrava impossibilitado de assumir o seu Dasein. Porém, é neste contexto que muitas vezes o fisioterapeuta em sua relação axiológica com a RPG, como ente que é, assume a existência do outro ente, no caso o adolescente, na perspectiva humanizada de viabilizar a transcendência alheia.

Assim, é a complexa realidade que envolve a reeducação postural, ou a RPG. É necessário ao fisioterapeuta assumir o Da-sein, a própria existência daquele ente que se encontra impossibilitado de desvelar-se em um mundo como presença.

Como foi o caso do R. F., que em plena angústia, em um estado não só de carência, mas de plena vacuidade, mantinha a postura inautêntica de não assumir-se como corpo.

Dessa forma, coube ao fisioterapeuta fazer-se R. F. em sua coexistência, deixando assim de ser ele mesmo para ser o ente adolescente carente de um corpo, de uma condição postural, de uma possibilidade de transcender a sua facticidade. Assim, através dos caminhos designados pela ordenação ou relação axiológica entre sua consciência intencional e a RPG, este descreve uma trajetória, onde gradativamente cria condições ao ente adolescente de retomar a própria existência.

Ao final de um ano e meio de acompanhamento, referente a uma sessão semanal, R. F. havia modificado amplamente o seu padrão postural e já não relatava a presença de dores, exceto em condições de extremo stress emocional e físico, os quais identificava e já sabia como proceder para aliviá-los. Ao chegar para o atendimento, o primeiro ato por parte de R. F. era de admirar a própria imagem no espelho tecendo considerações às modificações ocorridas com o seu corpo, sempre com um sorriso no rosto.

Nessa fase, R. F. encontrava-se em término de tratamento, quando houve a necessidade de mudar-se para outra cidade e o seu tratamento teve que ser direcionado a outro profissional, embora fosse mantido o seu acompanhamento a cada 6 meses.

Porém, na última sessão de RPG, teve-se a surpresa da presença da mãe de R. F., a qual disse com suas próprias palavras que “tinha a intenção de conhecer a pessoa que havia mudado não a postura de seu filho, mas a vida de seu filho”. Pode-se ouvir, que R. F. após fazer RPG, era uma outra pessoa. Uma pessoa que voltou a sorrir, a ser feliz consigo mesmo, que voltou a viver.

Ao solicitar ao R.F., que pudesse tecer algum relato a respeito do trabalho desenvolvido, foi obtido o seguinte comentário: “Após algumas sessões, já notava diferenças, uma nova consciência corporal, andar mais ereto de cabeça erguida, respirar mais fundo, sentar de maneira correta, abaixar para pegar coisas no chão, enfim uma série de melhoras físicas e da auto-estima. Todas as pessoas que me conhecem há mais tempo percebem nitidamente a grande diferença. Não só diferenças na postura, mas na maneira de falar, de pensar e agir, enfim uma maneira mais positiva de encarar a vida”.

Aqui, fica amplamente exemplificado e de forma concreta, através de uma razão vital como possibilidade de mobilidade e força de transformação, como preconiza Ortega Y Gasset [11], a perspectiva existencial da postura corporal. R. F. não possuía um desvio postural, ele era a própria representação do desvio, o próprio desvio, manifestado na sua existência de ser angústia, de ser de-cadência e inautenticidade. No intuito de ressaltar este fato, pode-se acrescentar a célebre frase de Merleau-Ponty [14] “(...) eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo”. Ou ainda que, R. F. era a própria circunstância, a própria condição de facticidade, e que se ele não se tornasse capaz de assumi-la em sua existência e assim lançar-se a ela, ao se tornar consciente

de ser presente, de ser passado-presente, de ser presente-futuro em uma condição de historicidade, em uma possibilidade de transcendência, perderia a si próprio, pois negaria a sua própria condição de ser Da-sein, de ser pre-sença. O que pode ser sintetizado através do pensamento de Ortega y Gasset [11], o qual nos diz que: “Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo”.

Sendo assim, ao desvelar-se como corpo-postura, e ser existente, inserido em um mundo inicialmente representado pelo contexto da RPG e em seguida por sua realidade existencial de ser corpo com um mundo e para um mundo de entes intramundanos, R. F. pode salvar a própria circunstância, e assim salvar-se a si mesmo, ou seja, pode assumir o seu Dasein, a sua condição de ser-existência.

## Conclusão

Conclui-se que a consciência corporal não se refere exclusivamente ao ente adolescente, mas também ao fisioterapeuta, que para compreendê-la e colocá-la em prática necessita vivenciá-la de forma compartilhada com o ente adolescente. Ente este, que em sua condição de ser consciência corporal em uma perspectiva do valor humano, é compreendido e tido, por sua vida existencial à luz dos valores morais, o que representa ampliar a visão do contexto da reeducação postural para uma vertente humanizada perante a axiologia e a fenomenologia existencial transubjetiva.

Sendo assim, a consciência corporal como valor humano pôde ser tida como sendo a parte do conhecimento, ou do ato contínuo de se tomar conhecimento, ou ainda de se estar cômico cientificamente não só sobre os nexos imediatos ou fenomênicos, como também dos mediatos ou fenomenológicos e axiológicos em termos das causas, conseqüências, interdependência e finalidade acerca dos problemas que envolvem as condutas ou comportamentos motores utilizados como meios de uma reeducação postural do Ser do Homem, como um ente em uma perspectiva ôntica. Ou seja, como um ente do Ser do Homem, cuja vida e existência se apresentam em um contexto de facticidade e circunstancialidade, representados por um estado permanente de carência, privação e vacuidade. Contexto este, que é determinado por um mundo factual com o qual o ente é e está, através da condição de ser tempo e espaço, em uma perspectiva de historicidade e temporalidade. As quais são determinadas pelo seu corpo em uma condição de ser corporeidade de onde emerge o seu projeto de motricidade, ou como uma possibilidade, ou seja, de ser Da-sein, de ser presente, de ser possibilidade infundável de vir-a-ser. Isto tudo regido por referenciais de moralidade, os quais permitem juntamente com a condição de ser presença, o ser-Humano, na busca do positivo preenchimento de suas carências, no processo infundável de transcendência da própria circunstância.

Portanto, para possuir uma consciência corporal como uma qualidade estrutural, ou com um sentido, ou ainda com o significado de valor Humano, tanto o fisioterapeuta como

também o educando necessitam, positivamente, “apossar-se de forma consciente do corpo, sê-lo verdadeiramente, tornando-o signo axiológico de uma existência Humana”.

Conclui-se este estudo, ressaltando que objetivou-se estabelecer uma interpretação de consciência corporal como valor humano, que pudesse nortear o contexto das condutas e/ou comportamentos motores da Reeducação Postural Global – RPG, utilizados na educação e reeducação de um desvio postural. Isto foi assegurado através de uma adequada e coerente fundamentação filosófica de natureza axiológica e fenomenológica transubjetiva sobre a vida existencial do ser do Homem como um ente ou um ser Humano, o qual se encontra em estado permanente de carência, privação e vacuidade, inserido em um contexto sócio-histórico de circunstância, facticidade e corporeidade. Já a estratégia metodológica empreendida, ou seja, o método fenomenológico ou o método ontognoseológico proposto por Reale [4], também mostrou-se adequado. Tal adequação ocorreu, visto que, a opção por um estudo de natureza filosófica, tendo como estratégia metodológica o método fenomenológico, permitiu descrever o objeto de estudo em questão e em seguida abstrair os conteúdos essenciais a elaboração de uma interpretação de consciência corporal como valor humano, viabilizando assim a consecução do objetivo geral deste estudo.

## Referências

- Bertherat T, Berstein C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes; 1987.
- Davidoff LL. Introdução à psicologia. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil; 1983. p. 256.
- Doria MCS. Psicologia científica geral. Rio de Janeiro: Livraria Agir; 1965. p.49-157.
- Reale M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva; 1988.
- Heidegger. Ser e tempo. Parte I. Traduzido por: Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 62-63.
- Beresford H. A ética e a moral social através do esporte. Rio de Janeiro: Sprint; 1994.
- Beresford H. Os valores, os juízos de valor e o pensamento brasileiro sobre a avaliação [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho; 1997.
- Beresford H. Valor: saiba o que é. Rio de Janeiro: Shape; 1999.
- Kant I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Traduzido por: Paulo Quintela. Coimbra: Edições 70; 1960.
- Kant I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Traduzido por: Antônio P. de Carvalho. São Paulo: Cia. Ed. Nacional; 1989.
- Ortega y Gasset J. Obras completas. II v. Madrid: Occidente; 1947. p. 322-349.
- Heidegger M. Introdução à metafísica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1987
- Heidegger M. Ser e tempo. Parte II. Traduzido por: Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes; 2000.
- Merlau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes; 1996. p. 114-208.
- Ferrater MJ. Dicionário de filosofia. Madrid: Alianza; 1988. p.1466.